

BIENAL CULTURA EDUCAÇÃO #1

retrovisor: uma história do futuro



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

EDUCAÇÃO



Press Release

BIENAL CULTURA EDUCAÇÃO

março-junho 2023
em todo o país

mais de 300 propostas artísticas e culturais para jovens e crianças
organização: Plano Nacional das Artes



Programa da Bienal: www.bienalculturaeducacao.org

BIENAL CULTURA EDUCAÇÃO

. Uma Bienal de arte(s) e património(s) dirigida aos jovens e às crianças (feita com eles, e não simplesmente para eles) – e que quer, também, alimentar a infância e a juventude de todas as idades.

. Uma festa para celebrar e tomar consciência da importância transformadora das artes: como podem indeterninar a vida de cada um e das nossas comunidades.

. Um programa de eventos (exposições, espectáculos, concertos, visitas, conferências, oficinas...) para valorizar a criação e a programação para a infância e a juventude, os artistas, os professores e os medidores, quer nas instituições culturais, quer nas educativas - com o grande objectivo de transformar as instituições culturais em território educativo e as escolas em polos culturais.

. Um movimento para reconhecer quem está a trabalhar para o público infanto-juvenil e reforçar redes de colaboração e circulação.

. Um festival de muitos (mais de 400 parceiros), em todo o território nacional, para promover uma verdadeira democracia cultural: a participação ativa de cada um na cultura de todos, como agentes culturais e educativos no seu Km2.

. Uma Bienal para deslocar o território, virar o mapa e dar a volta ao país.

#1 RETROVISOR. Uma História do Futuro

**“Muitas novidades se verão nesta nossa História,
não novas por novas, senão novas por antiquíssimas”**

António Vieira, História do Futuro

Olhar para trás para melhor avançar em direção ao futuro.

No primeiro ano desta Bienal - uma festa que possibilita a produção e a fruição de muitas manifestações culturais por e para jovens e crianças – propomos que ela seja um instrumento ótico que permita uma perceção abrangente do panorama da arte para a infância e juventude, em Portugal.

Como um retrovisor que ao dirigir os nossos olhos em direção ao passado, nos faz olhar para nós mesmos, propusemos que os muitos parceiros que constituem esta Bienal recuperassem a história, recente ou antiga, dos seus serviços de mediação, da sua programação educativa, da sua relação com estes públicos específicos: os jovens, as crianças, as escolas, as famílias, os educadores e professores.

Será um ponto de situação. Recuperaram-se propostas que não estão esgotadas e serão homenageados protagonistas da história criação e da mediação artística para a infância e a juventude, em Portugal. É a oportunidade para relembrar personalidades e reativar projetos que se destacaram nos últimos anos/décadas, para resgatar do passado o que permanece vivo e nos continua a provocar o pensamento e a ação.

Há um futuro no passado, muitas promessas por cumprir.

Sem ficarmos presos ao que já foi, queremos aprender com a história, conscientes de que não partimos do zero e de que somos “anões aos ombros de gigantes”. O que fazemos é consequência do trabalho de muitos.

Queremos construir, juntos, uma comunidade em que cada um se responsabiliza pelo ambiente cultural onde está inserido. E olhar, com outros olhos, sob outros ângulos, para este país: um arquipélago cheio de cultura que é preciso identificar e valorizar.

Um ponto de partida - e somos sempre eternos principiantes.

A Prudência, com um espelho na mão, olha para trás para melhor antecipar e preparar o que vem. Nesse movimento, também olha para si, reconhece-se a si mesma: não como algo já terminado, mas um a fazer. Tarefa infinita.

O processo colaborativo de construção da Bienal

O Plano Nacional das Artes (PNA), uma Estrutura de Missão criada por iniciativa dos Ministérios da Cultura e da Educação, incluiu no seu Plano Estratégico, apresentado em junho de 2019, uma Bienal-Festival que valorizasse a criação e a programação artística e a mediação cultural para/com jovens e crianças – e possibilitasse mais produção e fruição cultural em todo o território.

Desde essa data, a equipa do PNA reuniu com parceiros para debater os princípios estratégicos, o conceito e as premissas dessa Bienal. Este processo permitiu identificar recursos, estruturar parcerias e formas de colaboração necessárias à implementação do evento – e possibilitando uma rede de criadores e programadores para a infância e

juventude. Não seria a Bienal do Plano Nacional das Artes, mas de todos e com todos os que quisessem embarcar. Uma oportunidade para reivindicar a Escola como polo cultural e as instituições culturais como territórios educativos.

A consulta permitiu identificar os seguintes objetivos:

- Apresentar uma oferta de programação plural e transdisciplinar para jovens e crianças, e públicos em seu redor (famílias, professores, educadores, mediadores...);
- Refletir sobre o propósito e a relevância da programação artística destinada a crianças e jovens, valorizando e defendendo os agentes deste setor;
- Fomentar a participação dos cidadãos enquanto agentes culturais criativos;
- Estimular projetos que reflitam a relação com os territórios e as comunidades, e mobilizem o ecossistema do Km2 cultural;
- Aplicar o modelo de democracia cultural (cf. descrito na Carta do Porto Santo), enquanto forma e conteúdo da Bienal.
- Possibilitar a circulação e facilitar colaborações e parcerias, uma rede mais sólida.
- Criar uma Ação de formação para Professores sobre programação cultural nas escolas

Em 2022 realizámos sete encontros, em diferentes pontos do país, para a apresentação de projetos, já certos ou com possibilidade de integrarem a bienal, mas a necessitarem de coprodução ou parcerias. Esses encontros permitiram construir uma rede de parceiros, viabilizando coproduções/ circulações e a organização do portfolio que constituiu o programa geral da Bienal.

Nestes encontros foram propostos mais de 250 projetos, o que permitiu divulgar as propostas, captar parceiros e/ou coprodutores, estabelecer o compromisso com a Bienal e criar uma rede nacional de entidades que articulam cultura e educação, em cada território.

Resumindo, a Bienal Cultura e Educação #1 é um evento único em todo o mundo que:

- decorre entre março e junho de 2023

- em todo o território nacional

- reúne mais de 300 projetos, produzidos por cerca de 450 parceiros, de diferentes áreas das expressões artísticas e da educação

- desenvolve processos com as comunidades e os territórios
- promove a criação, a produção, o acesso e a mediação das artes e do património para/com jovens e crianças – mas é, também, dirigida aos professores, pais, medidores, profissionais do sector cultural e educativo
- apresenta obras e projetos nas diferentes áreas criativas: dança, teatro, música, cinema, circo, multimédia, literatura, moda, patrimónios, arquitetura, ofícios ... incluindo o tradicional, o contemporâneo, o popular, o erudito, sem excluir as novas linguagens criadas pelos jovens
- reúne parceiros estratégicos diversificados – instituições, equipamentos culturais e educativos, câmaras municipais, fundações, associações, coletividades, artistas, mediadores, professores
- revela a cultura e as artes como território educativo e as escolas como polos culturais.
- integra obras de diferentes escalas e formatos de apresentação, tais como exposições, espetáculos, performances, atividades de mediação, formação conferências e debates, rotas e percursos, constituindo-se como uma programação expandida e inclusiva

Uma Bienal única no mundo e construída por muitos, num processo de participação e responsabilização de cada um pelo ambiente cultural onde vive - e quer viver melhor. Uma festa que tem todo o território como palco. Um movimento de valorização das artes e dos patrimónios na vida dos cidadãos, em particular das crianças e dos jovens. Uma festa feita "com" e não só "para".

Plano Nacional das Artes

O PNA é uma estrutura de Missão criada em 2019 por iniciativa dos Ministérios da Cultura e da Educação, com um horizonte temporal de 10 anos, com o objetivo de aproximar as artes e os patrimónios dos cidadãos, em particular dos que estão em idade escolar. O Comissário, Paulo Pires do Vale, e a subcomissária, Sara Brighenti, trabalham com uma equipa de 30 colaboradores, espalhada pelo território.

O PNA apresentou a sua estratégia e o seu manifesto em junho de 2019:

<https://drive.google.com/file/d/1KKxtkr3GnyJckD8M0G1G4Usr0h9-EDBW/view>

Em 2022 o Plano alargou, oficialmente, a sua estratégia ao Ensino Superior.

A estratégia do Plano tem 3 princípios estruturantes: dirigir-se a todas as instituições e sectores sociais (e não apenas às escolas); propor as artes e os patrimónios como forma de "indisciplinar" a escola - no sentido de trabalho colaborativo e transdisciplinar com todas as disciplinas (todos os professores, de todas as matérias, são agentes culturais); promover uma mudança de paradigma: da democratização à democracia cultural, em vez de fazer para, fazer com... valorizando os património e as culturas (sempre no plural) existentes em todo o território, como ponto de partida para uma abertura de horizontes culturais.

Neste momento, 414 agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas em todo o país (50% do total), incluindo algumas das escolas com currículo português no estrangeiro, estão a trabalhar com o PNA; essa estruturação de Projectos Culturais de Escola implica a criação de pontes sólidas com as instituições e associações culturais e artísticas de proximidade, num trabalho articulado com os municípios e agentes locais.

Outra das medidas implementadas pelo PNA, a do Artista Residente na Escola, permite a presença de 92 artistas residentes durante este ano letivo (em parceria com o Plano Nacional de promoção de Sucesso Educativo, Câmaras Municipais, Direções Regionais de Cultura, Organização de Estados Ibero-Americanos e outros parceiros) - aos que se somam os artistas residentes em parceria com o programa Odisseia Nacional do Teatro Nacional D. Maria. Nos três anos letivos anteriores, realizaram-se 165 residências artísticas em escolas.

Outra iniciativa do PNA, a Academia, propõe Ações de Formação acreditada para professores, a grande maioria à distância, realizadas em colaboração com os Centros de Formação de Associação de Escolas, assim como outros parceiros. Mais de 4000 professores usufruíram destas Ações de Formação, de curta ou longa duração, em articulação com artistas, mediadores e instituições de referência (CCB, Fundação C. Gulbenkian, Festival Indiejúnior, Jornal Público, DGPC, Trienal de Arquitetura, EGEAC, World Monuments Fund, Museu Nacional de Arte Antiga, entre outras).

Contacto:

215 837 627

Info@pna.gov.pt

www.pna.gov.pt